

História da Infância na Fronteira do Brasil e Paraguai: memórias de professoras de criança

Magda Sarat (UFGD)¹

LucieneCléa da Silva (UFMS/UFGD)²

Resumen:

A fronteira entre o Brasil e o Paraguai é um espaço geográfico de múltiplas dimensões e significados, devido à sua extensão e a diversidade de grupos multiculturais e étnicos, bem como, dos processos educativos. Nesse lugar convivem e coexistem crianças e adultos dos dois países, imbricados na construção de uma identidade marcada pelas experiências de vários outros grupos sociais. Nesse contexto de pluralidades de infância(s) o objetivo deste trabalho é apresentar, identificar, analisar e compreender as experiências docentes de professoras que trabalharam com a infância no período de 1970 a 2000, considerando os municípios da fronteira, sendo Dourados/Ponta Porã no Brasil e Pedro Juan Caballero no Paraguai. Intentamos compreender a educação das crianças e as infâncias a partir da história da educação nos dois países, priorizando a região da fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Parte de um projeto de pesquisa mais amplo que reúne instituições em parceria como a Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, representadas pelo campus de Naviraí e de Ponta Porã, localizadas na linha de fronteira com o Paraguai. Para tanto, a metodologia da pesquisa se ancorou em estudos acerca da infância, formação docente, e nas perspectivas teóricas da História Oral temática, e as entrevistas analisadas à luz das teorias de Norbert Elias. Entrevistamos professoras brasileiras e paraguaias que trabalharam com crianças na fronteira, as entrevistas constituem as fontes de uma documentação que dialoga com a formação docente, a legislação e os modos de organização da educação das crianças brasileiras e paraguaias no período de 1970 a 2000. Tal diálogo permitiu uma aproximação com a constituição de uma história comparada, pautada nos preceitos de que não consideramos que sejam histórias estanques e dicotômicas, mas percebendo a singularidade de cada processo e reconhecendo os distintos fenômenos entre cada um deles. No entanto, destacamos que ao procurar desenvolver pesquisas em diferentes países precisamos tomar alguns cuidados no sentido de não generalizar as particularidades de cada realidade e nem tratar tudo do mesmo modo, considerando assim que cada país tem um processo histórico que o constitui e

¹Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e Pós-doutorado pela Universidade de Buenos Aires (UBA/Argentina). Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado (UFGD) e Líder do Grupo de Pesquisa *Educação e Processo Civilizador* (GPEPC/UFGD). E-mail: magdaoliveira@ufgd.edu.br

²Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (2008). Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *campus* de Ponta Porã. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Fronteiriça (GEPEF) e Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador.

que só pode ser compreendido à medida que observamos as interações entre distintas realidades (KUHLMANN JR., 2007). Assim, levantamos algumas considerações que nos indicam aproximações e distanciamentos entre as narrativas das professoras e suas trajetórias docentes nessa região. Tais similaridades e singularidades provocam possibilidades de interlocução entre os dois países, especialmente na abordagem dos temas como o processo de formação docente, as práticas cotidianas nas instituições e a legislação que normatiza a educação inicial no referido período histórico. Finalmente, podemos inferir que na região de fronteira entre o Brasil e Paraguai as professoras se estabeleceram como profissionais no trabalho cotidiano das instituições educativas, realizando um diálogo com as mudanças que ocorriam no centro do país e acompanhando as discussões pertinentes à educação do período. Tais perspectivas, permitem reconhecermos a contribuição destas professoras à história da infância e a educação infantil do seu tempo.